COSMÉTICO INFANTIL: UMA PESQUISA SOBRE OS RISCOS E TENDÊNCIAS

Jheenifer Larane Souza Costa¹
Marcela Bianca Alcantara²
Poliana Souza Garcia³

RESUMO

A crescente procura por cosméticos, as crianças aprenderam a fazer suas exigências e cada vez mais atentas ao modismo cotidiano. Existe uma carência de estudos e conhecimentos sobre o tema abordado, objetivando assim, avaliar o uso de produtos cosméticos inadequados para crianças. Torna-se uma medida de alto risco, pois estes produtos são agressivos e aumentam o risco de alergias, deixando evidentes os efeitos causados na pele. Como metodologia, foram realizadas pesquisas bibliográficas, por meio de artigos, revistas e livros. Tendo como resultado, cosméticos desenvolvidos com normas técnicas e rigorosas adequados para cada criança.

Palavras-chave: Cosmético infantil. Risco. Pele.

INTRODUÇÃO

Para manter a pele saudável dos bebês e das crianças, segurança é o fator preponderante quando se fala em produtos infantis. Embora as estruturas de suas fórmulas não sejam diferentes de cosméticos para adultos, é fundamental a escolha dos seus ingredientes, pois a pele do bebê assemelha-se a do adulto somente a partir dos 3 anos de idade, em média (COBEIROS, PIRES, 2012).

Os produtos cosméticos destinados a bebês são desenvolvidos de acordo com as características de suas peles, que diferem em muitos aspectos da pele dos adultos, apresentando necessidades específicas. Os ingredientes ativos a serem utilizados nos produtos devem ser autorizados pelas agências reguladoras para uso infantil e suas fontes devem ser cuidadosamente escolhidas para evitar que impurezas indesejáveis estejam presentes (ALBUQUERQUE, 2009).

Atualmente, com a tecnologia moderna que existe no mercado, os produtos para bebês podem ser utilizados com muita segurança, possibilitando conveniência e benefícios que não são encontrados nas rotinas de higiene de décadas passadas. Salienta-se também que a escolha dos produtos a serem usados na pele do bebê deve levar em conta todas as características próprias desta faixa etária (LONGUINI; NAVARRO; FAERMANN, 2010).

A vaidade hoje na atualidade está sendo muito explorada pelas crianças. Estas informações estão sendo fixada na cabeça delas por amigos na escola, pela

mídia e pelo pais dentro da própria casa. Em virtude dos avanços tecnológicos atuais, as crianças estão amadurecendo cada vez mais (FISBERG, 2011). Devido às transformações na sociedade e ao amadurecimento precoce das crianças, muitas vezes elas estão se adequando e misturando seus hábitos aos dos adultos (LONGUINI; NAVARRO e FAERMANN, 2010).

As crianças de hoje estão mais espertas e inteligentes, e por conta do acesso mais rápido as informações, estão cada vez mais adquirindo comportamentos que seriam adequados para adolescentes, como frequentar salões de beleza e clínicas de estética (PINHO e PUSCH, 2010).

Para realizar uma pesquisa de dados, observam-se os riscos do uso de cosméticos infantis, detalhando assim o uso excessivo de tais produtos. Existe uma carência de estudos e conhecimentos sobre o tema abordado, objetivando assim, avaliar o uso de produtos cosméticos inadequados para crianças. Torna-se uma medida de alto risco, pois estes produtos são agressivos e aumentam o risco de alergias, deixando evidentes os efeitos causados na pele.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Pele da criança

A pele infantil necessita permanentemente de cuidados. Ela é um mecanismo de proteção e um órgão plenamente funcionante (MURAHOVSKI; CESTARI, 2010).

De acordo com Fernandes (2011), a pele infantil passa por um constante processo de adaptação ao ambiente externo. As crianças possuem uma característica fisiológica própria em sua pele, por este motivo o uso de produtos higiênicos e produtos cosméticos requer um cuidado especial.

A derme infantil atinge um maior teor de água em relação a de um adulto, pois apresenta uma menor quantidade de colágeno maduro e contém uma elevada concentração de proteoglicanos. Outras diferenças entre a pele infantil e a pele adulta são: a pele infantil apresenta maior número de folículos pilosos velos, menor poder tampão, maior relação superfície/volume corporal, e menor espessura da camada córnea (FERNANDES, 2011).

Os cuidados com a pele infantil: deve evitar exposições químicas prejudiciais à pele, deve manter a integridade cutânea e prevenir a toxicidade cutânea (FERNANDES, 2011).

A permeabilidade cutânea é bastante elevada nas primeiras quinzenas de vida nas crianças. Com isso, o risco de toxicidade por absorção percutânea a drogas é elevado. E com o passar dos tempos, a pele da criança adquire maior poder de permeabilidade, mas ainda é inferior à de um adulto (FERNANDES, 2011).

A pele infantil tem o pH neutro em sua superfície e é sensível, fina e frágil. Por ter essas características, a sua defesa contra a excessiva proliferação microbiana é baixa. A barreira epidérmica tem uma imaturidade e provoca com maior facilidade o ressecamento (FERNANDES, 2011).

Aspectos físico-químicos dos produtos como o pH devem ser definidos. O pH cutâneo é ligeiramente ácido, variando de aproximadamente 4,5 a 6,0; porém, durante as duas primeiras semanas de nascimento, o pH se aproxima do neutro. Daí pode-se inferir que a capacidade da pele do recém-nascido em resistir ao crescimento de micro-organismos é reduzida em relação a de adultos, aumentando o risco de infecções cutâneas. Certos micro-organismos têm seu desenvolvimento favorecido em pH mais ácido, como é o caso de *Staphylococcus epidermidis* (parte da flora normal), enquanto outros, como *Staphylococcus aureus* (sempre associado a infecções), tem seu crescimento favorecido em pH menos ácido (COBEIROS; PIRES, 2012).

1.2 Produtos cosméticos infantil

Os produtos cosméticos são preparações que são compostas por substâncias naturais ou sintéticas, que é de uso em diversas partes do corpo humano, como: pele, unhas, lábios e sistema capilar, com principal objetivo de limpá-los, perfumar, corrigir odores corporais ou proteger e mantê-los em bom estado (CHORILLI et al.; 2006).

A pele da criança é fina e sensível, e por isso, o uso de produtos cosméticos inadequados para sua idade pode se tornar uma medida de alto risco, pois estes produtos são agressivos e aumentam bastante o risco de alergias, deixando evidentes os efeitos causados na pele (ALBUQUERQUE, 2009).

1.2.1 Maquiagem infantil

O baixo poder de fixação e ser facilmente removida da pele com água é um dos principais requisitos para maquiagem de uma criança. As tonalidades dos produtos de maquiagem devem ser testadas antes de ser comercializadas, para avaliar-se o potencial de irritação, sensibilização e toxicidade oral. A maquiagem para bonecas e

Outros brinquedos não devem ser utilizados em crianças, pois seus ingredientes não são próprios para a pele infantil (LABOISSIÈRE, 2016).

A Anvisa permite que as maquiagens contenham substâncias que possuam gosto ruim (amargo) para evitar que a criança leve o produto à boca (LABOISSIÈRE, 2016).

1.2.2 Batom/brilho labial infantil

As fórmulas dos produtos infantis devem ser compostas por ingredientes seguros e antes de comercializá-los a empresa deve comprovar a segurança de cada tonalidade junto à Anvisa, e os rótulos devem possuir indicações da faixa etária de uso do produto. E colorir os lábios temporariamente, possuindo também indicações de segurança específicas, incluindo uma supervisão de um adulto para aplicar e supervisionar o uso do produto (LABOISSIÈRE, 2016).

1.2.3 Pó facial infantil

O uso do pó facial pode ser usado em crianças menores de 3 anos, mas deve ser aplicado exclusivamente por um adulto. Se a pele estiver irritada ou ferida, não usar na face da criança; e em caso de irritação, suspender o uso do produto e procurar um médico. Para pós soltos, é essencial a proteção das narinas, olhos e boca durante a aplicação. E evitar a inalação do produto (OLIVEIRA, 2015).

Sua indicação é colorir temporariamente a face da criança. A avaliação de segurança na pele é a comprovação da ausência de irritação e sensibilização cutânea (OLIVEIRA, 2015).

1.2.4 Sombras e Blush/Rouge infantil

A sombra é um produto que pode entrar em contato com os olhos. Caso isso ocorra, devem ser lavados com água corrente em abundância e procurar um médico. Sua indicação única é colorir temporariamente as pálpebras. Proteger os olhos durante a aplicação é fundamental para não haver irritação (OLIVEIRA, 2015).

Blush/Rouge e sombras devem ser aplicados por um adulto, a partir dos 3 anos de idade onde já podem ser utilizados. Para maiores de 5 anos, o uso é sob supervisão de adultos. O Blush/Rouge tem sua indicação única que é colorir temporariamente a face, mas deve-se proteger narinas, olhos e boca durante a aplicação. Seu uso na pele ferida não pode ser aplicado, se utilizado na pele e haver irritação, tem que suspender o uso e procurar um médico (OLIVEIRA, 2015).

1.2.5 Produtos cosméticos infantil de uso capilar

Nos dias de hoje, há uma maturação rápida das crianças, fazendo com que elas sintam necessidade de se encaixar no mundo dos adultos, imitando-os em pequenos hábitos. Suas características capilares se diferem dos adultos, a quantidade de sebo não é igual a deles, e isso deve ser levado em consideração no momento da aplicação de produtos cosméticos capilares (MAAKAROUN; ARALDI, 2011).

Cabelos de crianças devem ter cuidados. Lavar com um xampu infantil a fim de limpá-los e tirar-lhes os resíduos é fundamental. Caso seja necessário o uso de condicionador, o produto deve ser aplicado por um adulto para não correr risco de excesso de creme nos cabelos. É essencial o uso de sabonetes infantis, mas apropriados à sua pele delicada. Em caso de contato com os olhos, os produtos devem ser retirados imediatamente, enxaguando o rosto e os cabelos. Em crianças alérgicas, os cuidados devem ser redobrados (LABOISSIÈRE, 2016).

1.2.6 Produtos cosméticos infantis: Protetor solar

O protetor solar na criança é destinado a proteger a pele dos danos que a radiação fornece, composto por uma emulsão de filtros inorgânicos e orgânicos

(físicos e químicos), emolientes, umectantes, conservantes e fragrâncias. (AMIRALIAN, 2017).

Aplicar o protetor em crianças com menos de seis meses de idade deve-se consultar um médico e os banhos de sol devem ser restritos ao tempo e aos horários indicados pelo pediatra. O fator de proteção solar (FPS) do produto a ser utilizado é no mínimo 15, em crianças, de acordo com o fototipo de pele ou conforme a recomendação médica. Quanto maior o valor de FPS do produto, maior a proteção. (LABOISSIÈRE, 2016).

O filtro solar deve ser reaplicado a cada duas horas, mesmo que o produto seja resistente à água, após sua entrada na água ou depois de muita transpiração. Mesmo com cuidados, a exposição solar deve ser evitada no período das 10h às 16h (LABOISSIÈRE, 2016).

1.3 Registros de produtos para criança pela ANVISA

Segundo a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), existem algumas normas e regras quanto à fabricação e formulação de produtos destinados ao público infantil. Regulamenta-se como produtos de grau 2, todos os produtos cosméticos infantis. Exemplos: batons, brilhos labiais, blush, esmaltes, fixador de cabelo, assegurando-se de que nenhum desses produtos cosméticos ofereça risco às crianças, pois eles passam por testes de toxicidade, sensibilidade dérmica entre outros (OLIVEIRA, 2015).

Primeiro considera-se crianças de 0 (zero) a 12 (doze) anos incompletos. A formulação deve, obrigatoriamente, constituir-se de ingredientes próprios e seguros para a finalidade de uso proposta, levando-se em conta os possíveis casos de ingestão acidental. A remoção desses produtos deve ocorrer de forma fácil, pela simples lavagem com água, também é permitida a utilização de ingredientes de gosto amargo (desnaturante) para evitar ingestão do produto. Os produtos infantis não podem ser apresentados sob a forma de aerossol (OLIVEIRA, 2015).

1.4 Cuidados e os riscos do uso dos produtos cosméticos infantil

Os produtos infantis têm como prioridade manter íntegra a pele da criança, promovendo a higienização, cuidado e proteção contra agentes externos (FERREIRA, NETO, 2015).

O uso de alguns cosméticos pode ocasionar alguns tipos de reações não esperadas, apresentando alterações e reações adversas no usuário, pelo uso inadequado do produto. Deve-se sempre ter cautela com a escolha, com a segurança e com a estabilidade dos produtos, pois os cosméticos são de uso livre para o consumidor (CHORILLI, 2007).

Segundo Chorilli (2009, p. 02) “as formulações podem causar também reações alérgicas, reações sensibilizantes, dermatite de contato ou granuloma alérgico, dermatites por fotossensibilidade, fototoxidade, fotoalergia, reação sistêmica por inalação, absorção percutânea entre outras”.

Quando se trata de produtos infantis, é de grande importância que a sociedade como um todo entenda que não existe nenhum produto cosmético que não tenha nenhuma potência de risco (FERREIRA, 2015).

2 METODOLOGIA

A metodologia tem como objetivo captar e analisar as características dos vários métodos indispensáveis, avaliar suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização.

Este trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica como metodologia. Esta consistiu em um levantamento de informações por meio de consultas em livros, revistas, anais de congressos disponíveis no portal SCIELO (*Scientific Electronic Library On Line*) e Google Acadêmico, com as seguintes palavras chaves: cosméticos infantis e pele da criança.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa acerca dos cosméticos infantis, foram encontradas informações selecionadas relativas à pesquisa (produtos cosméticos infantis, pele da criança, cuidados e os riscos do uso dos produtos, legislação).

Seguida dessa coleta de informações, foram analisadas 14 fontes, sendo elas extraídas de 8 *sites*, e 3 livros.

Observa-se que esses estudos foram consolidados por meio de comprovação científica. Tanto que os ativos de cosméticos infantis estudados já foram lançados e aprovados pelo mercado de cosméticos.

Da concepção ao nascimento e aos períodos da infância, especialmente quando se discute a relação dose/exposição, a fisiologia da pele tem merecido especial atenção da comunidade científica. Embora o desenvolvimento da epiderme ainda não esteja completo durante o nascimento, a pele de neonatos e adultos pode ser considerada similar em espessura e composição lipídica, bem como o processo de adaptação e maturação. Afsar publicou em 2009 uma pesquisa na qual se discutiu as condições fisiológicas da pele de crianças prematuras e a termo, abordando os cuidados por ela exigidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bebês de hoje podem contar com os produtos eficazes e seguros que, numa cooperação com pesquisa científica, indústria, pediatra e família, podem assegurar uma pele saudável não só na infância, mas com benefícios em longo prazo.

Hoje se reconhece a importância da hidratação da pele em todas as idades, começando pelo bebê. A maneira mais simples de evitar a irritação da pele do bebê é não deixar que substâncias irritantes tenham contato direto com a pele. Daí a importância do uso rotineiro dos cremes de barreira à base de óleo/água e óxido de zinco.

A moda de se bronzear foi substituída pelo conhecido risco de envelhecimento da pele e do câncer de pele; o pior é que esse risco é cumulativo e começa no bebê. Por isso, o uso de filtros deve ser iniciado já na infância a partir dos 6 meses com o cuidado de evitar substâncias tóxicas. As emulsões (água em

óleo) que contêm óxido de zinco e titânio são aprovadas. Isso não impede banho de sol de acordo com a orientação do pediatra, além de promover o suplemento adequado de vitamina D.

Finalmente, conclui-se que os produtos infantis são misturas complexas, com componentes balanceados, com propriedades e funções específicas, devendo ser desenvolvidos seguindo as mais rigorosas normas técnicas e adequados para cada criança, dependendo da doença a ser tratada, faixa etária, região do corpo e outras características da pele infantil.

ABSTRACT

With the growing search for cosmetics, kids have learned to make their demands and are increasingly attentive to everyday fashion. There is a lack of studies on the subject addressed in order to evaluate the use of cosmetic products that are not suitable for children. It is a high-risk measure once these products are aggressive and increase the risk of allergies, making evident its effects on the skin. As a methodology, bibliographical research was carried out, through articles, magazines and books. The aimed result is the development of cosmetics under strict standards and suitable for each child.

Keywords: Children's cosmetics, Risk, Skin.

REFERÊNCIAS

AFSAR, F.S. Physiological skin conditions of preterm and term neonates. **Clinical and experimental dermatology**, 35, p.346-350, 2009.

ALBUQUERQUE, Carla. **Exagero De Vaidade Confunde Os Pais**. 2009. Disponível em: <http://www.minhavidade.com.br/familia/materias/4716-exagero-de-vidade-infantil-confunde-os-pais>. Acesso em: 24 set. 2017.

AMIRALIAN, Luciana. **Produtos Infantis: Proteção Solar**. Disponível em: http://www.cosmeticsonline.com.br/2011/revista_digital/cosmetics/2017-5/ Acesso em: 16 out 2017.

COBEIROS, Nilo; PIRES, Mario Cezar. **Produtos para manter a pele saudável**. 1º Painel Latino-Americano-Cuidados com a Pele Infantil. 2012.

CHORILLI, Marlus. SCARPA Maria Virgínia. LEONARDI, Gislaine Ricci, FRANCO Yoko Oshimal. **Toxicologia dos cosméticos**. Araraquara, Departamento de fármacos e medicamentos. Disponível em: http://www.latamjpharm.org/resumenes/26/1/LAJOP_26_1_6_1.pdf. Acesso em: 24 set. 2017.

FERNANDES, Juliana Dumêt; MACHADO, Maria Cecília Rivitti; OLIVEIRA; Zilda Najjar Prado. Prevenção e cuidados com a pele da criança e do recém-nascido. **An Bras Dermatol**. 2011. V.86, n.1, p.102-110. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n1/v86n1a14.pdf>> Acesso em: 18 set 2017.

FERREIRA, Lúgia; NETO, Luciane. **A Importância Dos Cosméticos Infantis E Os Possíveis Riscos Associados Ao Uso.** Disponível em: <http://www.saocamilosp.br/novo/eventos-noticias/simposio/15/SCF017_15.pdf>. Acesso em: 16 out. 2017.

LABOISSIÈRE, Pablo. **Cosméticos Infantis Anvisa- 2016.** Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/106351/107910/Cartilha+-+Cosm%C3%A9ticos+Infantis/b2c01441-8d8f-475a-a3f9-7514f081489b>. Acesso em: 24 set. 2017.

MURAHOVSKI, Jayme; CESTARI, Silmara. I Painel Latino Americano: **Cuidados com a pele infantil.** Limay. Editora. 2010.

MAAKAROUN, Souza; ARALDI, Guterres. **Procedimentos Estéticos e Público Infantil.** 2011. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Graciele%20Nunes,%20Priscila%20Dal%20Bosco.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

OLIVEIRA, Jaime. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 15, De 24 de Abril de 2015.** Disponível em: <<http://www.cosmeticsonline.com.br/ct/painel/fotos/assets/uploads/regulatorios/d9a52-RDC-15-2015.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2017.

LONGUINI, Beatriz; NAVARRO, Michelle; FAERMANN, Patricia. **Crianças Adquirem Hábitos de Adultos: serviços de adultos oferecem versão para crianças e conquistam o público infantil.** Disponível em: <<http://www.metodista.br/rroonline/noticias/comportamento/2010/09/criancas-adquirem-habitos-de-adultos-cada-vez-mais>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

PINHO, Cláudia; PUSCH, Mara. **Vaidade Infantil pode ser saudável.** 2010. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/moda-e-beleza/noticias/vaidade-infantil-pode-ser-saudavel-20100423.html>>. Acesso em: 28 nov. 2017.